



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
**Professor Educação Básica II e Professor II
Psicologia**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '3000', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Objetiva
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO GERAL**

1. Para Andy Hargreaves (2004), cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que os professores, na sociedade do conhecimento, se comprometam com
 - (A) a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos, e não apenas alguns, tenham bons desempenhos.
 - (B) o aluno e suas necessidades, para atender às diversas demandas que os estudantes e as famílias trazem para a sala de aula.
 - (C) a pesquisa acadêmica, para que desenvolvam habilidades que garantam uma atuação adequada aos novos eventos na ciência.
 - (D) a tecnologia educacional, visando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio de ordem mais elevada.
 - (E) o ensino, tornando público um saber restrito, que em cada época é tido socialmente como necessário.

2. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Nesse quadro ganha importância dobrada
 - (A) o acesso aos meios de comunicação e informação.
 - (B) o conhecimento e os bens culturais.
 - (C) a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas.
 - (D) o aluno e suas necessidades psicossociais.
 - (E) as condições econômicas e sociais dos alunos.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 3 e 4.

Fazia parte da pauta de uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) a organização de uma visita aos principais museus da cidade. Enquanto os professores discutiam a programação da atividade, uma professora comenta: – *Que bobagem essa história de conhecer museu, para que isso? Nós devíamos nos preocupar com as atividades curriculares e não com as extracurriculares. É só para perder tempo!* Uma outra professora rebate dizendo: – *Você quer dizer que há dissociação entre cultura e conhecimento? Quer dizer que atividades culturais não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos?*

3. Tendo em vista a situação relatada e considerando as políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é correto afirmar que
 - (A) as atividades extraclasse são extracurriculares, pois nem sempre se consegue articular cultura e conhecimento.
 - (B) as atividades extracurriculares são pontuais e não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.
 - (C) nem todas as atividades da escola são curriculares, daí a denominação "atividades curriculares".
 - (D) o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista transposta para uma situação de aprendizagem e ensino.
 - (E) as atividades culturais na escola tendem a ser dispersas e mais confundem do que promovem aprendizagens relevantes.

4. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor é
 - (A) a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos tidos como relevantes, devendo suprir os alunos de saberes culturais.
 - (B) o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove, de muitas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.
 - (C) o principal responsável por favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da sociedade moderna e contemporânea.
 - (D) aquele que favorece o acesso à informação e ao conhecimento e à prática cultural resultante da mobilização desses saberes nas ciências, nas artes e nas humanidades.
 - (E) a referência para ampliar, localizar e contextualizar as informações disponíveis nos meios midiáticos e tidas como essenciais para a vida cotidiana.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 7.

A Proposta Pedagógica representa a identidade da escola. Trata-se de um documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. Segundo o que está prescrito legalmente, esse documento orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. Mesmo considerando que a Proposta Pedagógica pode ser organizada de formas diferentes, é essencial constar dela os fundamentos legais que dão amparo para as suas ações, os planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries e a avaliação da aprendizagem.

5. Em relação aos fundamentos legais, é correto afirmar que

- (A) a legislação não se aplica igualmente a todas as escolas.
- (B) as ações da escola são definidas pela equipe gestora.
- (C) as escolas estaduais são regidas pelas normas nacionais e estaduais.
- (D) o conhecimento da legislação sobre a educação escolar é restrito à equipe gestora.
- (E) as mudanças na legislação não precisam ser incorporadas na Proposta Pedagógica.

6. Em relação aos planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries, é correto afirmar que

- (A) servem de guia para o professor elaborar os planos das aulas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos e, ainda, possibilitam o acompanhamento da implementação do currículo pelo coordenador.
- (B) devem ser reapresentados pelos professores, para o cumprimento das normatizações previstas e submetidos à leitura crítica dos pares e do coordenador pedagógico, buscando obter melhores resultados.
- (C) a equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e, ainda, traçar ações substantivas para melhorar o desempenho nas avaliações internas e externas.
- (D) é necessário que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas, cuidando para que, durante os bimestres, não haja alterações.
- (E) os conteúdos de ensino não precisam ser ordenados em sequência, pois não há uma proposta articulada, de referência oficial, e, com isso, as decisões quanto às formas de organização dos planos são de responsabilidade do professor.

7. Na Proposta Pedagógica da escola, no Regimento e no plano de cada professor, a avaliação está presente. Desse modo, com base no conhecimento daquilo que já está registrado na Proposta Pedagógica, é fundamental que a equipe gestora promova discussões coletivas que favoreçam

- (A) o conhecimento da definição já instaurada de avaliação na escola, que deve ser conhecida por professores, pais e alunos.
- (B) a compreensão das diferentes modalidades de avaliação, que se fundamentam na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.
- (C) a adoção, pelos professores, da avaliação formativa, que permite verificar a adequação dos padrões pretendidos e das tarefas propostas.
- (D) a definição de padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal.
- (E) a reflexão sobre o que a escola entende por avaliação, como os processos de avaliação acontecem de fato e de que forma eles são assimilados pelos atores do processo ensino aprendizagem.

8. Durante os encontros de planejamento do ano letivo em uma escola, discutiu-se sobre a necessidade de prever estratégias de ensino que possibilitem estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, é preciso

- I. determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades etc. devem constituir o ponto de partida.
- II. esclarecer ao aluno que o sucesso da aprendizagem implica dedicação e esforço e que, nem sempre, as atividades que realiza satisfaz a alguma necessidade.
- III. gerar um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, por meio de situações de diálogo e participação.
- IV. promover atividades comunicativas que fomentem a competitividade entre os estudantes e lhes permitam adquirir, progressivamente, mais possibilidades de atuar de forma autônoma.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



9. Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção – é preciso diversificar os tipos de ajuda: fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar respostas positivas, melhorando-as quando são insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com rendimento abaixo do esperado; estimular constantemente o progresso pessoal etc. Para que tudo isso seja possível, é preciso
- (A) organizar a turma pelo rendimento dos alunos e formar equipes fixas, para que os alunos com melhor rendimento não se sintam desmotivados.
 - (B) aplicar avaliações regulares para intervir e oferecer apoio em atividades que não estejam ao alcance da turma, com especial atenção aos erros cometidos pelos alunos.
 - (C) tomar medidas de organização do grupo, de tempo e de espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais.
 - (D) oferecer apoio e assistência de natureza emocional e intelectual durante as atividades propostas, para que os alunos se sintam acolhidos pelo professor.
 - (E) oferecer, com frequência, o mesmo tipo de ajuda e intervenção para que os alunos possam avançar nos conhecimentos e sintam necessidade de fazer perguntas.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

No recreio, um grupo de alunos de 4^o ano está conversando. Um deles diz: – *Não adianta a gente ficar brava com os alunos do 4^o ano B. Só piora as coisas. Eles são muito ruins e fazem coisas más. Só que não adianta a gente querer revidar.* Outro responde: – *É isso aí: a gente tem que fingir que está na maior calma.* Outro, ainda, fala: – *Eu acho melhor rezar...'*

10. Se escutasse essa conversa, você
- (A) deixaria o assunto de lado, na medida em que esse é um assunto que só diz respeito aos alunos.
 - (B) procuraria o grupo e diria que ouviu a conversa e gostaria de conversar sobre isso.
 - (C) esperaria a visita da supervisora de ensino, para relatar-lhe o fato e se aconselhar.
 - (D) comunicaria o fato ao Conselho Tutelar, para que ele notificasse os pais do 4^o ano B.
 - (E) comentaria, na HTPC, que a falta de educação familiar traz o *bullying* para a escola.
-
11. Reconhecendo que essa é uma situação muito comum atualmente no dia a dia das escolas, você
- (A) proporia uma gincana, na qual grupos rivais seriam forçados a fazer as pazes.
 - (B) exporia a situação na sala de aula, para que todos pudessem condenar essa conduta.
 - (C) comunicaria à direção que há alunos na escola que gostam de humilhar os outros.
 - (D) incluiria, em seu plano de aula, espaços para discutir com seus alunos os motivos da violência.
 - (E) discutiria a necessidade de se contar, na escola, com maior vigilância policial.
-
12. Você, ao ouvir a conversa, decide que é muito importante que esses alunos
- (A) saibam que é possível e desejável que reajam na mesma medida, dando uma lição aos colegas e colocando um ponto final nessa situação triste e humilhante.
 - (B) entendam que raiva e frustração são sentimentos que prejudicam a aprendizagem, levando à indisciplina, à revolta e à agressividade na escola.
 - (C) reflitam sobre o que pode estar levando os colegas a agirem de modo violento, fazendo um exame de consciência para verificar se, por acaso, não os ofenderam.
 - (D) entendam que toda conduta pode ser justificada e perdoada, de modo que o melhor a fazer é desculpar a ação dos colegas e evitar entrar em novos conflitos.
 - (E) participem de um projeto em sala de aula, sob sua orientação, para refletir sobre a experiência, examinar posições e ampliar o entendimento da questão.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

As professoras de uma escola paulista, ao tomarem ciência de que os resultados de seus alunos no SARESP foi muito abaixo do esperado, comentam que não estão espantadas. Uma delas falou que esperar mais, de alunos desinteressados, imaturos e carentes, seria absurdo. Outra disse que concordava integralmente, pois, além disso tudo, os pais não acompanhavam os estudos dos filhos e nem valorizavam a escola. Uma outra afirmou ser impossível ensinar, quando as classes estavam superlotadas. Seguiram-se outras falas, mas o tom continuou o mesmo.

13. A diretora, procurando direcionar a discussão, salientou, corretamente, que essas falas revelam que o problema da avaliação está no fato destes professores adotarem uma fala simplista, que
- (A) mascara a necessidade de se avaliar constantemente o que os alunos aprenderam, para que tão logo surjam as dificuldades, elas sejam sanadas.
 - (B) leva a uma preocupação maior com a nota do que com a desqualificação do trabalho docente diante da famílias dos alunos e da sociedade mais ampla.
 - (C) impede a apreensão de que a função da avaliação é, justamente, identificar os alunos cujo mérito deve ser reconhecido e aclamado.
 - (D) oculta o fato de a avaliação ser uma técnica útil e necessária para classificar o rendimento dos alunos, devendo ser constantemente aprimorada.
 - (E) desconsidera que a avaliação cumpre, em si mesma, um papel central na escola, que é o de orientar os alunos para estudar mais.
-
14. A coordenadora pedagógica afirma que o importante, em termos de avaliação, é:
- (A) pedir aos alunos que repitam, corretamente, o que foi ensinado em sala de aula, para evitar os resultados embaraçosos que a escola teve.
 - (B) compreender que obter bons resultados em avaliações externas é sempre muito difícil, pois as questões não são dirigidas a um aluno real.
 - (C) pedir à Secretaria Estadual de Educação – SEE que tome as medidas cabíveis para superar as lacunas entre a concepção de avaliação e sua realidade.
 - (D) explicar aos alunos que os resultados das avaliações são sempre muito sérios, pois podem afetar sua vida na escola.
 - (E) averiguar constantemente a aprendizagem dos alunos e de várias maneiras, porque isso melhora a prática docente e a aprendizagem dos alunos.
-
15. Na HTPC, uma professora perguntou o que é avaliação externa. A coordenadora pedagógica respondeu que essa avaliação busca subsidiar a tomada de decisão no âmbito dos sistemas de ensino, ao fornecer informações sobre
- (A) as estratégias de ensino dos professores e o perfil de aprendizagem dos alunos.
 - (B) as modalidades de gestão e os recursos disponíveis para implementá-las.
 - (C) o nível maturacional dos alunos e seu grau de desenvolvimento cognitivo.
 - (D) as competências e habilidades dos alunos e a adequação do currículo em vigor.
 - (E) os fatores familiares e sociodemográficos implicados na aprendizagem discente.
-
16. Os professores estavam na dúvida sobre as semelhanças entre o IDEB e o IDESP. Uma das mais jovens informou seus colegas, corretamente, que os dois índices procuram
- (A) fornecer um sistema transparente de bonificação para professores e gestores.
 - (B) propor mecanismos para se alocar, de maneira equilibrada, recursos às escolas.
 - (C) estabelecer uma comparação saudável entre as escolas.
 - (D) estimular os alunos a apresentarem um melhor rendimento escolar, seja no país ou no estado.
 - (E) traçar metas a serem atingidas a cada ano, por todas as escolas.



17. Um aluno do oitavo ano comenta com a coordenadora pedagógica que está gostando muito das aulas da professora Sonia e acrescenta: – Às vezes a gente faz grupos, porque uns têm dificuldade e uns têm facilidade. Ela coloca dois que têm facilidade e dois que têm dificuldade juntos. Por exemplo, eu explico para um aluno que tem mais dificuldade e, outro, que tem mais facilidade que eu, explica pra mim. É uma coisa de um ajudar o outro. Essa dinâmica possibilita
- (A) a cooperação intelectual, no sentido de operar junto, em benefício da aprendizagem.
 - (B) o reconhecimento das diferenças intelectuais como algo permanente em alguns e ausente em outros.
 - (C) a ressignificação da prática docente pelo professor e pelos alunos.
 - (D) o controle do processo de aprendizagem e da avaliação do rendimento dos alunos.
 - (E) o posicionamento do professor diante da classe como interlocutor dos alunos no processo de aprendizagem.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 18 e 19.

Cláudia acaba de assumir a gestão de uma escola situada na região central de uma cidade de médio porte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos três turnos de funcionamento. Isso significa que, num mesmo horário, a faixa etária dos alunos é diversa (dos 11 aos 18 anos). A escola tem apresentado muitas dificuldades para atender às diferenças de características e necessidades desses alunos. E, para agravar esse quadro, a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade. No primeiro contato que teve com o corpo docente, Cláudia ouviu muitas queixas: os professores reclamaram dos problemas de indisciplina, do pouco interesse dos alunos em aprender. Ela ficou impressionada com o clima de insatisfação na escola e com as queixas de que os papéis de cada um não estavam claramente definidos.

18. Nessa situação, é fundamental que a gestora proponha a reelaboração da Proposta Pedagógica da escola, a qual representa
- (A) as formas de organização da escola e do conhecimento oficial que será objeto de estudo dos alunos em atendimento às especificidades de cada um.
 - (B) a compreensão da escola sobre seu papel e suas finalidades, buscando o atendimento das necessidades do mundo contemporâneo.
 - (C) o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários).
 - (D) as práticas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas pela escola, com especial atenção ao currículo da rede de ensino.
 - (E) o conjunto de ações de natureza administrativa, que buscam garantir a qualidade do ensino e o atendimento às normatizações vigentes.
19. Tendo em vista as diferenças de faixa etária e de situações socioeconômicas em que vivem os alunos da escola, a equipe escolar deverá discutir e definir ações considerando
- (A) a importância de não usar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem.
 - (B) as necessidades de cuidados e a forma peculiar de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente dos alunos em cada etapa de sua escolaridade.
 - (C) as relações entre ensino e aprendizagem e o uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos buscando atingir igualmente todos os alunos.
 - (D) importância de conhecer cientificamente os adolescentes, para favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação.
 - (E) a necessidade de estimular e reconhecer que a participação em grêmios pode ser uma prática educativa importante na formação da cidadania.

20. *Ah! Bons tempos aqueles em que a gente podia reter os alunos de uma série para a outra* – falou um professor na reunião de HTPC. A coordenadora pedagógica que acompanhava a reunião percebeu que alguns docentes concordaram com a fala do professor e ficou preocupada. Resolveu que seria necessário aproveitar esse espaço para discutir com o corpo docente que o regime de progressão continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o em
- (A) um aplicativo que permita sinalizar as heterogeneidades entre os alunos.
 - (B) uma ferramenta que permita a promoção automática dos alunos.
 - (C) um instrumento para classificar e seriar os alunos de acordo com o rendimento escolar.
 - (D) um instrumento-guia essencial para a observação da progressão do aluno.
 - (E) um mecanismo seguro de ajuste dos objetivos educacionais à realidade dos alunos.



FORMAÇÃO ESPECÍFICA

21. Em um grupo de estudos, um professor comenta que está em crise: acha até que vai abandonar o magistério porque só consegue ensinar alguns alunos. Uns, segundo ele, não conseguem acompanhar a classe, enquanto outros já conhecem o conteúdo trabalhado e se entediam nas aulas. Um colega sugere, acertadamente, que ele
- (A) reconheça que a construção do conhecimento é uma tarefa pessoal e intransferível, que requer um nível de desenvolvimento prévio dos alunos, sem o qual não é possível aprender.
- (B) verifique o que cada aluno sabe e, com base nisso, forme grupos heterogêneos, que realizem diferentes tarefas, uns ajudando os outros, recorrendo ao auxílio do professor quando necessário.
- (C) tente uma abordagem mais motivadora, na qual, de comum acordo com a classe, sejam combinados prêmios para quem se envolver nas atividades pedagógicas.
- (D) fique mais atento para questões que asseguram a sistematização dos conhecimentos apresentados, insistindo em atividades mnemônicas e de fixação.
- (E) proponha mais atividades mentais, que exijam menos conhecimentos, para que possa dar a devida valorização às habilidades e competências que quer alcançar.
-
22. Sofia briga constantemente com os colegas, rasga os trabalhos de seu grupo e não aceita a autoridade dos adultos presentes na escola. Já foi muitas vezes alertada de que seria preciso mudar seu comportamento. Uma boa estratégia para lidar com essa menina é
- (A) desfocar a atenção de Sofia, para que ela perceba que seu comportamento causa o afastamento das pessoas que são importantes para ela.
- (B) dar muitas atividades individuais para Sofia, de modo que ela não se envolva em disputas com seus colegas e nem destrua o trabalho do grupo.
- (C) enviar a menina, assim que começar a causar problemas, para a diretoria, avisando-a de que seus pais serão notificados sobre sua conduta.
- (D) discutir com a classe, na ausência de Sofia, como lidar de maneira adequada com os comportamentos agressivos que ela manifesta, ajudando-a a superá-los.
- (E) prestar mais atenção em Sofia, motivando-a para as mudanças pretendidas e elogiando todo e qualquer esforço nessa direção.
-
23. A violência sexual contra crianças e adolescentes é, em geral, mantida em segredo por anos, até que as vítimas consigam revelar os abusos ou alguém os denuncie. Nesses casos, é muito importante
- (A) entender que a violência sexual determina e reproduz a violência vivida pelo perpetrador do abuso.
- (B) precaver-se contra a vítima, pois ela, em função do abuso, não é mais capaz de administrar suas vivências violentas e torna-se, portanto, também violenta.
- (C) incentivar a vítima a falar sobre a situação abusiva, indicando-lhe que, a despeito de ter sido nela envolvida, não é responsável pelo abuso.
- (D) cuidar do agressor, pois ele comete o ato abusivo por problemas psicológicos, como desajuste social e ausência de sentimento moral.
- (E) configurar a violência como uma questão que decorre de conflitos interpessoais entre pais e filhos.
-
24. Juca é um menino de 10 anos, que está no 4^o ano do Ensino Fundamental. A professora está convencida de que ele tem muitos problemas cognitivos, pois ele simplesmente não consegue entender o que ela diz. Por exemplo, se todos os alunos identificam facilmente, a partir da posição de bolinhas em um aquário (uma flutuando na superfície da água, outra situada no meio do aquário e, por fim, uma colada ao seu fundo), qual é a mais pesada, Juca responde que a mais pesada é a que boiava. Indagado sobre essa resposta, o menino disse que a bolinha flutuante era pesadíssima, porque a lei da gravidade não tinha conseguido puxá-la para baixo. Essa resposta de Juca mostra que ele está
- (A) aferrado a seu próprio ponto de vista, o que dificulta em muito que ele entenda as aulas e acompanhe as atividades propostas.
- (B) apresentando um pensamento messiânico típico, pouco operante, no qual tudo é possível porque o real e suas restrições não são considerados.
- (C) sinalizando a presença de um déficit cognitivo, que explica a razão pela qual lhe é tão difícil acompanhar a classe.
- (D) lidando com hipóteses, afastando-se, segundo Piaget, do estágio operatório concreto e encaminhando-se para o operatório formal.
- (E) dando sinais de que precisa de acompanhamento especial, pois suas respostas não evidenciam domínio daquilo que lhe é ensinado.
-
25. Conflitos sociais podem ganhar, na escola, duas feições distintas: a da rebeldia e a do ressentimento. Em ambos os casos, para combatê-los, os professores precisam assegurar aos alunos
- (A) o sucesso profissional que vem em decorrência do sucesso acadêmico, de modo a beneficiar a sociedade como um todo, social e economicamente.
- (B) o ingresso e a permanência bem sucedida na escola, combatendo a exclusão e possibilitando a apropriação/produção de conhecimentos significativos.
- (C) a possibilidade de obterem estabilidade econômica e justiça social, de modo a contornar os efeitos perversos do individualismo e do desrespeito à diversidade.
- (D) a oferta de condições para que seus pais retornem à escola, pois isso promoverá a inserção da família na cultura letrada e o resgate de sua autoestima.
- (E) a construção de valores eternos e universalmente aceitos, sem os quais se perpetua a prática de atos violentos contra si e contra seus semelhantes.
-
26. Na busca de uma escola e de uma educação mais justa e democrática, trabalhar as diferenças presentes entre os alunos exige que o professor
- (A) reconheça as muitas culturas que o social abriga, mas não as contemple na prática pedagógica.
- (B) repense sua escola a partir de uma lógica que equipare igualdade a direitos humanos.
- (C) considere que a exclusão está diretamente ligada à pobreza material em que vive o alunado.
- (D) perceba que diferenças no rendimento escolar são causadas por bloqueios afetivos.
- (E) compreenda como a diversidade se manifesta e em quais contextos ela se faz presente.



27. A cooperação é, segundo Piaget, uma das condições necessárias para o desenvolvimento cognitivo e moral das crianças, justamente por permitir que elas
- (A) vivenciem uma relação hierárquica entre pares, apreendida como igual à mantida com o adulto.
 - (B) explorem reações emocionais, notadamente quando em interação com parceiros de outro sexo.
 - (C) se coloquem no ponto de vista do outro, algo que exige a descentração do pensamento.
 - (D) lidem com situações de dominação e submissão próprias da heteronomia para construir sua autonomia.
 - (E) experimentem situações coletivas centrais e importantes para a trajetória escolar de sucesso.
28. Justifica-se a atenção dada à infância e à adolescência pelo fato de crianças e jovens serem pessoas
- (A) perigosas, cabendo monitorá-las para que não exerçam violência sobre suas famílias e comunidades.
 - (B) fragilizadas, sujeitas a todas as modalidades de escravidão, tais como trabalho forçado, exploração sexual e tráfico de drogas.
 - (C) indefesas, tanto que podem ser recrutadas e forçadas a participar de conflitos armados.
 - (D) imaturas para lutar e garantir seus direitos por estarem em desenvolvimento, merecendo proteção especial.
 - (E) manipuláveis para exercer trabalhos em atividades que requeiram posições político partidárias.
29. A cada dia que passa, mais a tecnologia se faz presente no cotidiano de crianças e adolescentes, seja em centros urbanos seja no interior do País. Uma das principais mudanças que ela trouxe pode ser vista
- (A) na insegurança ocasionada pelo pouco contato social com o grupo de mesma idade.
 - (B) na precariedade das relações familiares, marcadas pelo descaso e pelo desrespeito.
 - (C) na impossibilidade de pautar a conduta nos valores da cultura à qual pertencem.
 - (D) no maior domínio da escrita, que se aprimora em função de corretores de texto.
 - (E) no relacionamento mantido com o grupo de amigos e na maneira de se divertir.
30. Para desenvolver uma proposta pedagógica baseada na solução de problemas, o professor precisa adotar algumas premissas, entre as quais:
- I. O problema deve ter relação direta com o conteúdo a ser aprendido.
 - II. A solução do problema deve ser logicamente derivada do problema.
 - III. Os problemas devem ser apenas de natureza perceptiva ou conceitual.
 - IV. A solução para o problema deve ser uma e apenas uma.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) II e IV.
 - (E) III e IV.
31. Duas professoras estudavam como aprender e ensinar competências e uma delas queria um exemplo de competências atitudinais. A outra respondeu: *As competências atitudinais dizem respeito às atitudes que precisamos ter diante da atividade argumentativa, notadamente ao respeito à ética que qualquer debate sério requer. Entendeu?*
- A professora ouviu e disse que sim, que competências atitudinais envolvem, por exemplo,
- (A) encontrar, interpretar e buscar informações capazes de solucionar nossos problemas; saber investigar dados para se situar diante do que se quer conhecer; avaliar se os conhecimentos assim obtidos alcançaram os fins propostos.
 - (B) ouvir, respeitar e responder às ideias e argumentos dos outros; apresentar claramente as suas ideias, justificando-as de maneira sistemática; aceitar que suas ideias e argumentos sejam discutidos e avaliados pelos outros.
 - (C) conhecer o significado dos conceitos empregados nas diferentes disciplinas do currículo escolar; utilizar adequadamente o vocabulário das várias matérias.
 - (D) analisar textos e sintetizá-los; conseguir interpretar os textos lidos; elaborar exposições adequadas, articulando as principais ideias do texto.
 - (E) levantar hipóteses e deduzir conclusões, analisar parte e todo, estabelecer comparações, realizar análises e sínteses, ordenar e classificar do maior para o menor e vice-versa.
32. Professoras pediram à coordenadora pedagógica exemplos práticos de como saber se os alunos aprenderam os conceitos, já que são conteúdos de aprendizagem de caráter abstrato. A coordenadora pedagógica respondeu: *– Não dá para se olhar dentro da cabeça dos alunos para ver se lá existem conhecimentos ou conteúdos. Só se consegue saber isso se o aluno fizer alguma coisa que indique para nós, professores, que ele domina esses conhecimentos porque sabe empregá-los. Isso que o aluno demonstra ou faz corresponde, exatamente, ao que se chama de competência. Por exemplo: identificar a teoria piagetiana em um texto, explicar os aspectos fundamentais dessa teoria, identificar os conceitos básicos nela utilizados etc.*
- Em relação à aprendizagem de conceitos e princípios, é correto afirmar que esses conceitos são aprendidos
- (A) de forma espontânea e, se não forem realizadas constantemente atividades para estimular a memória, corre-se o risco de que sejam esquecidos com facilidade.
 - (B) pelo aluno quando este é capaz de reproduzir de forma mnemônica as ideias e princípios transmitidos pelo professor em situações de avaliação inicial, reguladora e final.
 - (C) por meio de atividades propostas pelo professor que sejam complexas e promovam uma intensa atividade favorecendo as relações entre o professor, o aluno e o conhecimento científico.
 - (D) quando se é capaz de utilizá-los para a interpretação, compreensão ou exposição de um fenômeno ou uma situação independentemente de se enunciar sua definição.
 - (E) para promover a interpretação de um fenômeno nas situações reais em que ele se manifesta e a aprendizagem pode ser facilitada pela realização de exercícios de repetição verbal.



33. O IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) é um indicador de qualidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, cuja função é fornecer um diagnóstico da situação das escolas da rede estadual paulista nesses níveis de ensino, indicando os aspectos que precisam ser aprimorados a cada ano. O IDESP é formado por dois critérios complementares: o desempenho dos alunos nos exames do SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) e o fluxo escolar. Esses critérios foram selecionados para compor o IDESP em razão de indicarem, respectivamente,
- (A) o quanto os alunos aprenderam e em quanto tempo.
 (B) a adequação do currículo ao perfil dos alunos e a trajetória escolar.
 (C) o perfil cognitivo dos alunos e a retenção/evasão.
 (D) as estratégias de ensino e a gestão da aprendizagem.
 (E) os níveis de proficiência e o cálculo da defasagem idade-ano escolar.
-
34. Considere:
- I. Coletar, via provas, dados referentes ao nível de desempenho dos alunos em diferentes disciplinas e séries.
 II. Buscar, via questionários, informações contextuais sobre os alunos, as turmas, os professores, os diretores e as escolas que permitam identificar os fatores associados ao desempenho desses alunos.
 III. Avaliar o universo ou apenas uma amostra representativa do alunado em diferentes séries e disciplinas do ensino fundamental e do ensino médio.
 IV. Universalizar o acesso à escola.
 V. Ampliar a equidade e a eficiência do sistema educacional.
- As principais características dos sistemas de avaliação da Educação Básica, com base no acima descrito, são apresentadas APENAS em
- (A) I e II.
 (B) I e III.
 (C) I, II e III.
 (D) II e IV.
 (E) III, IV e V.
-
35. Um professor pergunta a um colega se os adolescentes que deixaram de lidar na infância com relações de autoridade estão “perdidos” para a moralidade. Para ele, esse é um processo irreversível. O colega responde, acertadamente, que
- (A) sim, porque essa é uma ideia determinista, válida para explicar o ser humano.
 (B) sim, pois a psicologia postula que os eventos da infância são de fato determinantes.
 (C) sim, porque o homem tende sempre a ser regido por uma variável instrumental.
 (D) não, porque o processo educativo é uma constante na vida dos indivíduos.
 (E) não, porque a moralidade é multideterminada, não se atendo a uma única causa.
-
36. As escolas recebem alunos com diferentes vivências, com diferentes expectativas, com diferentes sonhos, com diferentes valores, com diferentes culturas e com diferentes hábitos. E este conjunto de diferenças é causador de conflitos que, quando não trabalhados, provocam uma manifestação violenta. Neste caso, segundo Álvaro Chrispino (2007), é importante que a escola não só identifique a existência de situações de conflito mas também procure
- (A) identificar os culpados para serem devidamente punidos.
 (B) inibir os causadores do conflito para evitar novas ocorrências.
 (C) identificar as circunstâncias que derivam do conflito ou redundam nele.
 (D) suprimir os fatores que contribuem para a manifestação do conflito.
 (E) reconhecer o conflito como uma anomalia do controle social.
-
37. Para Álvaro Chrispino (2007), se o conflito é inevitável, devemos aprender o ofício da “mediação de conflito”, entendido como o procedimento em que
- (A) o mediador, nomeado pela equipe gestora da escola, induz atitudes de tolerância e responsabilidade para uma nova ordem social ao investigar, identificar e punir os causadores do conflito.
 (B) os participantes, com a assistência de um mediador, colocam as questões em pauta com o objetivo de desenvolver opções, considerar alternativas e chegar a um acordo que seja mutuamente aceitável.
 (C) o mediador escuta e analisa as argumentações dos envolvidos com o objetivo de definir, com base nos dados coletados, as estratégias adequadas para resolver a situação e definir as responsabilidades.
 (D) os participantes nomeiam um mediador para uma discussão assistida que tem por objetivo identificar as circunstâncias e causas do conflito para definir as medidas cabíveis em relação aos envolvidos.
 (E) os envolvidos no conflito são ouvidos por um mediador, designado pela gestão da escola, visando inibir manifestações conflituosas e promover um ambiente saudável de controle social no contexto escolar.
-
38. De acordo com Piaget, cada estágio de desenvolvimento sinaliza
- (A) o advento de um novo equilíbrio que reorganiza as ações e/ou operações do sujeito.
 (B) a elaboração de uma ‘crise’ gerada por conflitos vividos pelos alunos na interação com a família.
 (C) a construção de funções psicológicas que se articulam com esquemas já construídos.
 (D) o equilíbrio elaborado na experiência dos sujeitos com os conhecimentos escolares.
 (E) a solução dada ao empírico, pelos diferentes sujeitos, no decorrer de sua experiência.



39. Adaptação, na teoria piagetiana, refere-se ao estado provisorio em que os organismos ou pessoas
- (A) articulam estruturas formais, criando uma forma de pensar menos dissociada da cultura.
 - (B) classificam e organizam seus processos de pensamento em esquemas psicomotrices amplos.
 - (C) empregam a assimilação para atribuir significado aos eventos de sua experiência física.
 - (D) estão em equilíbrio com o meio, efetuando trocas contínuas e sem ruptura com o meio físico e social.
 - (E) apresentam um comportamento messiânico, em razão da descoberta do poder do pensamento.
40. Para Piaget, um reflexo transforma-se em esquema de ação quando, por exemplo, o bebê
- (A) faz uso da chupeta.
 - (B) coordena os membros inferiores.
 - (C) engatinha com destreza.
 - (D) chora quando a mãe se ausenta.
 - (E) domina a noção de espaço.
41. Para Piaget, desequilíbrio refere-se a um estado de
- (A) instabilidade, no qual o modo atual de agir e de pensar não permite mais a solução de problemas.
 - (B) insatisfação com a forma de se comportar, que leva à inadequação da conduta no meio social.
 - (C) alteração emocional forte, ocasionada por conflitos nas estruturas que marcam os estágios operatórios.
 - (D) falta de domínio das operações mentais lógicas, implicando desajustes sociais e emocionais.
 - (E) descontrole da atividade motora, com claro prejuízo para as noções básicas de tempo e causalidade.
42. Na proposta piagetiana, a ação mental recebe o nome de
- (A) associação.
 - (B) operação.
 - (C) enunciação.
 - (D) imitação.
 - (E) assimilação.
43. Para Piaget, quando as pessoas se dão conta de que aquilo que fizeram pode ser desfeito, ou seja, são capazes de pensar tanto do começo para o fim quanto do fim para o começo, elas adquiriram
- (A) assimilação reversa.
 - (B) conservação de substância.
 - (C) egocentrismo dialógico.
 - (D) função simbólica.
 - (E) pensamento reversível.
44. O princípio de que as características de um objeto permanecem estáveis a despeito de mudanças na aparência recebe, nos estudos de Piaget, o nome de
- (A) simbolismo.
 - (B) egocentrismo.
 - (C) reversibilidade.
 - (D) conservação.
 - (E) majoração.
45. A distância metafórica entre o que somos capazes de fazer sozinhos e o que somos capazes de fazer com a ajuda dos outros é denominada
- (A) zona de desenvolvimento real.
 - (B) nível de desenvolvimento real.
 - (C) nível de desenvolvimento próximo.
 - (D) zona de desenvolvimento próximo.
 - (E) nível de desenvolvimento retrospectivo.
46. As principais funções da linguagem, de acordo com Vygotski, são:
- (A) intercâmbio social, mediação e dialogia interativa.
 - (B) socialização, expressão motriz e denotação conotativa.
 - (C) comunicação, planejamento e autorregulação da conduta.
 - (D) representação, sentidos orais e significados escritos.
 - (E) interpretação, formação de conceitos e organização mental.
47. Na perspectiva vygotskiana, as funções psicológicas superiores são:
- (A) sígnicas, filogenéticas e discordantes.
 - (B) instrumentais, biológicas e consensuais.
 - (C) imediatas, biológicas e involuntárias.
 - (D) mediadas, sociais e voluntárias.
 - (E) peculiares, idiossincráticas e multiculturais.
48. O vetor – ou a direção – do desenvolvimento vai, para Vygotski,
- (A) do real para o proximal.
 - (B) da periferia para o centro.
 - (C) do social para o individual.
 - (D) do centro para a periferia.
 - (E) do individual para o social.
49. Segundo Vygotski, o desenvolvimento e a aprendizagem
- (A) mantêm uma relação hierárquica entre si, na medida em que é o nível de maturação biológica que expande, consideravelmente, a capacidade de aprender.
 - (B) são fenômenos isolados: aprendizagem segue o desenvolvimento, pois não se pode ensinar algo sem que haja o nível de desenvolvimento necessário para tal.
 - (C) são processos equivalentes: sempre que se ensina algo para alguém e esse alguém aprende, é possível dizer que ocorreram, também, processos de desenvolvimento.
 - (D) mantêm relações descontínuas entre si, pois em determinados momentos a predominância é do desenvolvimento e, em outros, da aprendizagem.
 - (E) mantêm entre si relações recíprocas e contínuas: aprendizagem converte-se em desenvolvimento, o qual, por sua vez, cria novos patamares de aprendizagem.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 50 e 51.

A professora de história do 2º ano do Ensino Médio se surpreende positivamente com a capacidade de análise e crítica de seus alunos em discussão sobre filme que aborda dilemas morais e pessoais durante a Segunda Guerra Mundial. Ao final da aula, no entanto, ela vê os mesmos alunos "brincando" de virar do avesso a mochila de alguns colegas e fica perplexa com a situação.

50. A perplexidade inicial da professora levou-a a compreender que o mais adequado para lidar com os adolescentes seria

- (A) lançar mão de postura típica de educador que lida com crianças, de forma a marcar discordância com a infantilidade do ato.
- (B) manter sempre a interlocução em um nível intelectual elevado, para que os alunos não se sintam tratados como crianças.
- (C) reconhecer a ambiguidade dessa etapa da vida humana e fornecer parâmetros de adequação, buscando utilizar uma linguagem que seja compreendida por eles e os estimule.
- (D) estabelecer limites claros tanto para as transgressões adolescentes quanto para suas conjecturas intelectuais, ainda imaturas e onipotentes.
- (E) centrar-se exclusivamente nos conteúdos de história, não dando margens para muita reflexão que disperse e abra espaço para brincadeiras em aula.

51. A adolescência se caracteriza pela dualidade que tem, como um de seus exemplos, a situação relatada no texto. As especificidades desse período do desenvolvimento são

- (A) herdadas das sociedades tribais que, por não reservarem um período determinado para a adolescência, acabam por infantilizar os jovens adultos.
- (B) construídas culturalmente em sociedades que, por seu estilo de desenvolvimento, necessitam estender o período de preparação para a vida adulta.
- (C) desenvolvidas em função da dificuldade dos pais de, por identificação com os filhos, acatarem o rompimento necessário ao seu amadurecimento.
- (D) estabelecidas arbitrariamente, por conta das constantes oscilações de humor típicas dessa faixa etária, em todos os tipos de sociedade.
- (E) marcadas por uma incompreensão da sociedade, dados os descontroles próprios dessa fase, até que os rituais de passagem sejam completados.

52. *Milhares de crianças são atendidas por psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, pediatras e outros profissionais que desenvolvem várias formas de avaliar, atender e tratar as crianças que fracassam [na escola] (Machado, apud Aquino, 1997). O fenômeno descrito neste texto chama a atenção para a*

- (A) carência cultural e afetiva de grande parte da população, que se vê forçada a recorrer a especialistas para supri-las e viabilizar a aprendizagem das crianças.
- (B) competência da escola em lidar com as diferenças, os diversos ritmos de aprendizagem e as questões disciplinares de seu cotidiano.
- (C) importância de se cuidar bem de nossas crianças, oferecendo a elas a oportunidade de serem avaliadas por múltiplos profissionais.
- (D) tendência, perigosa, de tornar natural um fracasso que é historicamente produzido pela própria estrutura escolar.
- (E) parceria produtiva que deveria ser mais orgânica entre os sistemas de ensino e de saúde que atendem as crianças e jovens do País.

53. As propostas de trabalho em sala de aula e as atividades planejadas pelos professores precisam adquirir valor pedagógico. De acordo com Telma Weisz (2002), uma das condições importantes para que isso se efetive é

- (A) o planejamento das aulas em consonância com o PPP (projeto político pedagógico) da escola e o atendimento aos objetivos de ensino em relação aos conteúdos curriculares pre-viamente determinados pela coordenação.
- (B) a preparação do material pedagógico com o cuidado de eliminar todas as questões e dúvidas que possam surgir para os alunos, facilitando a absorção dos conteúdos.
- (C) a organização de atividades consistentes que incidam sempre sobre o cotidiano dos alunos, atendo-se ao universo que eles conhecem bem.
- (D) o trabalho em grupo que facilita a aprendizagem entre pares e garante que, com o auxílio do colega, todos concluam a atividade proposta.
- (E) a elaboração de situações de modo que os alunos mobilizem diferentes conhecimentos e ideias para pensar sobre o que está sendo ensinado.

54. O professor de Psicologia do Ensino Médio chega animado à sala de aula após preparar uma aula em que relaciona uma obra literária, lida pelos alunos com o professor de literatura, e a teoria psicanalítica, que pretende apresentar a seus alunos. Fica desapontado ao perceber que os alunos não se envolvem com a questão. Diante do desinteresse e da falta de motivação explicitada pelos alunos, o professor deve

- (A) chamar a atenção da classe pela falta de compromisso dos jovens com a própria educação e pela falta de respeito com o trabalho docente, pedindo silêncio para continuar seu trabalho.
- (B) seguir conforme o planejado nesse momento e, nas aulas seguintes, procurar desenvolver atividades mais leves e prazerosas, capazes de motivar de imediato seus alunos.
- (C) perguntar aos alunos por que estão desinteressados, mostrar-se disposto a ouvi-los e promover uma ampla discussão sobre a função da escola e seu papel na formação dos jovens cidadãos.
- (D) lançar desafios para que os alunos levantem hipóteses ora sobre o texto lido, ora sobre psicanálise e, ao construírem respostas que as articulem, explicitar seus objetivos com essa aula.
- (E) procurar refazer seu planejamento no curso da aula e apresentar, de forma clara, as definições de alguns conceitos da psicanálise.

55. Um professor de ensino médio comenta na sala dos professores: *Acabei de fechar as médias. Ainda bem que quase todos meus alunos tiraram C, apesar de uma boa leva ter tirado D. A é mesmo para poucos.* Esse tipo de observação revela uma concepção de avaliação restrita, preocupada principalmente em

- (A) discriminar alunos em condições ou não de acompanhar o próximo ano letivo.
- (B) identificar lacunas e causas de dificuldades de aprendizagem.
- (C) evidenciar os resultados alcançados ao longo de um período de aprendizagem.
- (D) replanejar o trabalho pedagógico em função dos acertos e erros percebidos.
- (E) favorecer o desenvolvimento da capacidade de se autoavaliar.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 56 e 57.

As redes sociais como Orkut e Facebook reúnem virtualmente, em torno das telas dos computadores, jovens e adolescentes que fazem usos mais ou menos interessantes das possibilidades que elas oferecem. Entre as questões que o uso dessas redes têm levantado está o imediatismo com que esses usuários se colocam e a pouca consciência que demonstram ao postar rapidamente aquilo que estão fazendo, pensando ou sentindo no momento. Usos indevidos das redes têm sido cenário de conflitos que repercutem fortemente nas escolas. Certa vez, um aluno de Ensino Médio criou um falso perfil no Orkut de um de seus professores e começou a interagir virtualmente com colegas da turma, com outros professores e até com familiares desse professor. Nesses contatos utilizou, em nome do docente, linguagem imprópria e fez comentários inadequados. Ninguém sabia quem era o responsável por isso.

56. Diante dessa situação, a atuação mais adequada da escola seria

- (A) ignorar o acontecimento, por ter ocorrido fora do ambiente escolar, e esperar que a brincadeira terminasse por si mesma, evitando, assim, ampliar sua disseminação na escola.
- (B) denunciar para todos os alunos que tal prática equivale a crime e explicitar que caso os autores não se entregassem o caso seria levado para a polícia investigar e localizar os culpados.
- (C) atuar coletivamente de forma que todos os professores pudessem revelar sua indignação com o fato, promover debate sobre ética e, ao final, enfatizar que esperavam que o falso perfil fosse retirado.
- (D) convocar uma reunião de pais para relatar o que estava ocorrendo e pedir a parceira dos mesmos, indicando que deveriam proibir por algum tempo que seus filhos utilizassem computador.
- (E) entrevistar individualmente diferentes alunos procurando pistas ou denúncias que levassem ao autor, de modo a estabelecer algumas consequências que ele deveria assumir em função de seu ato.

57. A maneira com que os adolescentes se colocam nas redes sociais revela algumas vezes confusão e promiscuidade entre o espaço público e o privado. Esses casos preocupam educadores por remeter a uma ausência de limites que

- (A) dificulta a percepção dos obstáculos existentes, que precisam ser transpostos para se atingir a maturidade.
- (B) compromete a constituição da própria identidade, que está ligada ao exercício de sua intimidade, ao reconhecimento e ao respeito da individualidade do outro.
- (C) confunde os alunos a respeito do que é ou não moralmente pertinente pensar sobre seus colegas e professores.
- (D) estimula os jovens a uma maior descentralização, processo que não favorece o desenvolvimento do autoconhecimento.
- (E) propicia a internalização equivocada de fronteiras entre o eu e o outro que desestabilizam o processo de autonomia do sujeito.

58. A diferenciação pedagógica consiste em diversificar as atividades e as formas de agrupamento de tal maneira que todos sejam, simultaneamente, orientados em suas aprendizagens e acompanhados na conquista de sua autonomia. Ela é necessária porque

- (A) a riqueza da instituição escolar é a constituição de grupos nos quais se conjuguem direito à semelhança e direito à diferença, objetivos comuns de aprendizagem e acesso de cada um à capacidade de trabalhar e de 'pensar por si mesmo'.
- (B) a qualidade de um trabalho pedagógico, o cuidado dedicado à sua elaboração, a precisão em sua execução não são, de modo algum, elementos suplementares que possibilitariam o acesso à inteligibilidade das coisas, a um verdadeiro conhecimento do mundo.
- (C) o trabalho escolar sempre comporta uma tarefa visível, quase sempre avaliada, mas que não é suficiente para explicar a natureza do trabalho intelectual esperado, que, por sua vez, deve favorecer a aprendizagem proposta.
- (D) a classe é um coletivo que deve dispor de momentos de trabalho comuns, o que não significa que se possa individualizar completamente o funcionamento de uma classe e a interação entre as pessoas requer que se construa uma linguagem compartilhada.
- (E) a sala de aula, no conjunto de suas atividades, é uma aprendizagem da democracia, que deve possibilitar aos alunos aprender a construir-se na sua individualidade e a definir as regras de convivência.

59. De acordo com Telma Weisz (2002), quando, numa atividade para verificar uma aprendizagem determinada, a maioria dos alunos vai mal, é certo que o professor não está acertando e precisa rever o seu encaminhamento. E, no caso da maioria dos alunos ir bem e alguns não, a conduta esperada da escola é

- (A) separar esses alunos do restante da classe, de modo que possam se estimular mutuamente sem a imposição do ritmo dos outros.
- (B) oferecer aos alunos outras atividades específicas, em classe ou em espaços alternativos, que possibilitem a superação de suas dificuldades.
- (C) deslocar esse professor para o atendimento especial a estes alunos que demonstram maior dificuldade de aprendizagem.
- (D) cuidar para que os mais lentos não atrapalhem o ritmo de aprendizagem dos mais rápidos, causando um prejuízo para toda a classe.
- (E) estipular um prazo para o professor trabalhar novamente com todos e propor uma atividade semelhante, verificando como vão os alunos.

60. Em algumas escolas verifica-se a prática de recompensar ou enaltecer os alunos que obtiveram os melhores resultados. Estratégias desse tipo

- (A) superestimam os resultados finais e garantem um processo homogêneo de aprendizagem para toda a classe.
- (B) favorecem a competição, que estimula todos os alunos, igualmente, a apresentar seu melhor desempenho.
- (C) valorizam o desenvolvimento e o emprego adequado de diferentes estratégias de aprendizagem.
- (D) prestigiam os alunos disciplinados, automotivados e os ensinam a estabelecer metas de aprendizagem.
- (E) desconsideram o esforço e desmotivam aqueles que podem não ter as mesmas condições que os demais.

**PROVA DISSERTATIVA**

Atenção: A Prova Dissertativa deverá ter extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas.

É começo do ano letivo e você vai lecionar os conteúdos de Psicologia do 1º Ano do Ensino Médio, em uma escola situada em um bairro periférico de sua cidade. Após aplicar aos alunos uma avaliação pedagógica, você verificou que os desempenhos foram muito diversificados, em termos de conhecimentos necessários para acompanhar a proposta dessa disciplina para esse nível e ano de ensino. Você, então, elaborou um plano de trabalho para atender a todos os alunos, que visava o avanço no aprendizado dos conteúdos previstos. Em seguida, você explicou suas razões para o diretor.

Apresente um plano de trabalho que contemple a articulação de conteúdos e estratégias de ensino e as justificativas que deu ao diretor para implementá-lo.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	